

O Plano de Saúde SANCIL, de São Paulo, que no seu auge chegou a ter 600.000 associados, está fechando as portas. Fruto de ganância combinada com má administração e nenhuma fiscalização, nos seus últimos tempos vinha oferecendo apenas sofrimento, prejuízo e revolta em troca das mensalidades que seguia cobrando normalmente. Agora, pressionada pelo clamor público e pela imprensa, a Agência Nacional de Saúde, ANS, finalmente determinou que ele negocie a sua carteira com outro plano. Boa sorte aos associados – eles vão precisar. A rigor, esses planos são uma excrescência à Constituição. Segundo ela, saúde é direito do cidadão face ao Estado, que só não nos cobra imposto para respirar (por enquanto). Pagamos pelo SUS, que não nos atende, e aí pagamos de novo por um plano de saúde, na esperança de que pelo menos ele, de iniciativa privada, atenda. Os associados ao SANCIL viram onde foi parar esta esperança, e nós, associados ao SIM/FUSESC/UNIMED, estamos muito preocupados – sobretudo, por razões óbvias, os mais idosos e os de menor poder aquisitivo.

Não precisamos recuar até 1986, quando fundamos o SIM. Basta recuar até o ano passado, o mês passado, e comparar o padrão de atendimento da UNIMED, cada dia com mais cara de SUS. Quanto tempo você levava para marcar uma consulta com especialista, e quanto tempo leva agora? E a crescente burocracia para conseguir um exame mais sofisticado? E a recente greve de advertência dos médicos, que nos últimos anos tiveram o valor da consulta reajustado muito abaixo da atualização das mensalidades cobradas aos usuários? Por que a UNIMED/SC, que tem praticamente o monopólio do seu mercado no nosso Estado, patrocina até campeonato de boi-de-mamão, gastando em marketing o que deveria investir em coisas mais úteis, como hospitais próprios e a remuneração correta dos profissionais

credenciados?

Para complicar adicionalmente, os empregados do sistema BESC teriam para com o SIM uma dívida que se faz crescente a cada mês. Ocorre que em outubro de 2008, dois meses antes da incorporação do BESC, o SIM/FUSESC decidiu majorar em 14% a participação tanto dos empregados quanto das patrocinadoras, alegando que o plano apresentava déficit. O BESC respondeu que só concordaria com o aumento se lhe fosse esclarecida a origem do déficit alegado. Como não houve o esclarecimento, recusou-se a pagar. Mais adiante, o BB manteve o veto ao aumento, criando-se o impasse que teve uma curiosa “solução” contábil: desde então, e lá vão quase três anos, o aumento que ninguém autorizou vem sendo contabilizado no balanço do SIM/FUSESC como uma expectativa de receita, pela qual alguém terá que pagar, em algum momento. No seu jornal, a FUSESC responsabiliza o BB, que, por sua vez, lava as mãos. E agora? Resta esperar que a auditoria permanente, determinada pelo BB sobre a FUSESC, examine prioritariamente a situação do SIM, pois problemas de saúde não se resolvem pela via contábil. Torçamos para que a UNIMED volte a agir como uma cooperativa, não como apenas mais um empreendimento mercantil, e para que a FUSESC consiga explicar-se com o BB

O risco é o de vermos o plano SIM, maior conquista social dos participantes da FUSESC, virar TALVEZ. Ou, pior, como aconteceu com a SANCIL, virar um redondo NÃO.

Aloysio Gentil Costa

Presidente da AAPFUSESC, Associação dos Aposentados e Pensionistas da FUSESC e ex-Superintendente da FUSESC, em cuja gestão foram criados os Planos SIM e SIMEF.

PROBESC

Impresso Especial

68001403/2004-DR/SC
PROBESC

...CORREIOS...

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS E EX-PROFISSIONAIS DO BESC | MAIO/2011

Apareça e Cresça 2

Para Pensar 3

Que o Plano SIM não vire TALVEZ 4

... dela nos vêm a vida e o que de melhor podemos aprender sobre o amor.

O texto é muito antigo e já não se sabe quem seja seu autor, mas continua tão atual e tão belo quanto no dia em que foi escrito. Ele nos fala sobre a figura da Mãe, reverenciada em todas as culturas, de todos os tempos, e trata de vê-la sob diversos enfoques. Fala de uma mulher fraca e forte, rica e pobre, culta e inculta, moça e idosa; fala da Mãe que ainda temos conosco e da Mãe que já partiu – mas nunca nos deixou. Ao transcrevê-lo, repartimos com os amigos leitores nosso abraço e nossa alegria pelo transcurso de mais um Dia das Mães:

“Uma simples mulher existe que, pela imensidão do seu amor, tem um pouco de Deus, e pela constância de sua dedicação tem muito de anjo; Que, sendo moça, pensa como uma

Uma simples mulher existe

anciã e, sendo idosa, age com todas as forças da juventude; quando inculta, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da natureza e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças.

Pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre, ferido pela ingratidão. Forte, entretanto, estremece ao choro duma criancinha, e fraca, não se altera com a bravura dos leões.

Viva, não sabemos lhe dar o valor poque à sua sombra todas as dores se apagam.

Depois que parte, tudo o que somos e tudo que temos daríamos para vê-la de novo e receber um aperto de seus braços, ouvir uma palavra de seus lábios.

Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que as lágrimas molhem esta página, porque eu a vi passar no meu

caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles o que hoje escrevo. Eles lhe cobrirão de beijos a fronte e dirão que um pobre viajante, em troca de suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria MÃE.”

A todas as Mães a nossa mais afetuosa homenagem, o nosso melhor reconhecimento no seu dia.



ClassiPROBESC

RUMa Design
Designer Web e Gráfico
(48) 9163-3221
(48) 3237-2892

Criação de Web Sites, Logomarcas, Mídia Digital, Identidade Visual, Embalagens e Produtos Gráficos.

www.rumadesign.com.br
rumadesign@rumadesign.com.br

*Promoção Associado PROBESC - 1.000 Cartões de Visitas Frente UV - R\$ 55,00

CENTRO DE TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA "RECANTO SILVESTRE" E CENTRO DE TRATAMENTO "PAZ E BEM"

TELEFONE PARA CONTATO E DOAÇÕES: (48) 3243-3414



Estação Lagoa RESTAURANTE

Av. das Rendeiras nº 1956
Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC
Fone (48) 3209-2539
www.estacaolagoa.com.br

A Fratelli vai até você fazendo entrega a domicílio de sorvete, picolé e torta. Atendemos também: Restaurantes, cafés, festas, eventos e buffet.

Seja você também um revendedor Fratelli.

Informações: (48) 3025-2925/8403-5699



buffet :: finger food :: coquetel :: café colonial :: estuções :: coffe break

A ARTE DE BEM SERVIR



48. 3029-3229 | 8843-3817
agapes@agapes.com.br
www.agapes.com.br

BUSCA AZ

Anuncie grátis para todo o Brasil

www.buscaaz.com.br

Apareça e Cresça

Este é o terceiro ano de mandato da atual diretoria da nossa PROBESC; vale dizer que, também este ano, haverá uma nova eleição. Ainda não é hora de fazer-se um balanço, mas podemos registrar que, com bastante antecipação, conseguimos realizar todos os compromissos assumidos na campanha de 2008 – o tempo que resta de mandato é lucro, portanto; espaço adicional para novas realizações. Como em toda administração democrática e participativa, o Associado é o nosso permanente convidado para sugerir, criticar e opinar, seja por telefone ou pelo nosso site – se a visita for pessoal, há as vantagens adicionais do cafezinho e do abraço.

Foi, sem falsa modéstia, um bom tempo. Já de início mudamos, com vantagem, de seguradora e negociamos a renovação das nossas apólices, sem reajuste pelo período de vinte e quatro meses, ou seja, por toda a atual administração. Também implantamos a Consultoria Jurídica prometida, com os melhores resultados.

Celebramos diversos convênios e

seguimos na escuta para outros que nos sejam sugeridos pelo Associado.

A situação financeira da entidade é sólida, o que nos permite, inclusive, antecipar contratações para o próximo Congresso, antes mesmo de “fazer caixa” para o evento com a venda dos convites. Ainda sobre o Congresso, em 2010 tivemos talvez o melhor de todos os já realizados, ao menos até o de 2011, que promete grandes surpresas. Também o excelente entrosamento interno, Conselho/Diretoria, resulta em uma sinergia que permite tocarmos a Associação em verdadeiro e harmonioso espírito de equipe.

Um aspecto que não alcançou tudo o que dele esperávamos, entretanto, foi a comunicação social. Verdade que redesenhamos nosso site www.probesc.com.br, agilizando o atendimento, assim como é verdade que refizemos os projetos, gráfico e editorial, do nosso Informativo. Mais “jornalístico” e mais combativo, mais incluído, com uma página para a nossa Associação dos colegas Aposentados e Pensionistas.

Mas a frustração ficou por conta da intenção de fazermos do Informativo

também um jornal de serviços, um espaço no qual os Associados empreendedores possam anunciar gratuitamente ao nosso público-alvo os seus produtos e serviços.

Mídia gratuita e dirigida, nosso jornal alcança, entre PROBESC e AAPFUSESC, um público estadual de cerca de cinco mil leitores, na média com bom poder aquisitivo e que, certamente, vêem com bons olhos e simpatia as iniciativas empresariais de outros colegas. O espaço aí está, disponível, com uns poucos anunciantes.

Lembre: não é “cresça e apareça”, mas “apareça e cresça”.



Francisco Carlos de Oliveira
Presidente da PROBESC

Processos PROBESC

023.08.072821-1- tramita na 2a. vara cível da comarca da capital

AUTOR: WORKNET ADMINISTRADORA E CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

RÉU: PROBESC

SITUAÇÃO ATUAL: A Probesc já contestou a ação em que a Worknet cobra uma indenização sobre a rescisão do contrato e fez uma reconvenção contra a Worknet cobrando os valores de comissões não repassadas, bem como a capitulação do representante da Worknet no crime de apropriação indébita. Foi designada uma audiência conciliatória para a data de 29/11/2011 por aquele Juízo, onde deverão comparecer as partes e seus advogados para uma tentativa de acordo entre os litigantes.

023.10.042881-1- tramita na 3a. vara cível da capital

AUTOR: PROBESC

RÉUS: BRADESCO PREVIDÊNCIA E SEGUROS e AMAURI BUENO CORRETORA DE SEGUROS

SITUAÇÃO ATUAL: Preliminarmente foi deferida a tutela antecipada á favor da Probesc em que aquele Juízo determinou que as rés não emitissem mais nenhum certificado em favor dos associados, ou seja, que não fosse renovada a apólice, e fosse considerado a rescisão contratual. A BRADESCO E AMAURI BUENO tentaram embargar a decisão, porém foi denegado. Logo após, contestaram a ação principal, em seguida a Probesc replicou. Paralelamente, as rés tentam impugnar o valor da causa, no intuito de reduzir drasticamente o valor com o justo receio de perderem e pagarem além da indenização um ônus sucumbente extremamente alto. A Probesc pleiteia uma indenização de R\$3.000.000,00 (Três milhões de reais) pelo inadimplemento contratual da Bradesco e Amauri Bueno. A causa foi valorada segundo as bases dispostas no Código de Processo Civil, no entanto, a impugnação do valor da causa ainda não foi julgada. No momento, as partes peticionaram em Juízo requerendo a produção das provas, os fatos e o meio probandi.

Para Pensar

Circula na internet – onde também circula muita bobagem; cautela – uma proposta de comparação entre os resultados de uma aplicação e de um empréstimo de cem reais. Mesmo que os números não estejam bem exatos, seria mais ou menos assim:

Um correntista qualquer depositou R\$ 100,00 na caderneta de poupança a primeiro de julho de 1994 (data de lançamento do Real). Hoje, passados quase dezessete anos, ele teria na mesma conta a quantia de R\$ 374,00 – trezentos e setenta e quatro reais, somados o principal, a correção monetária e os juros incidentes no período. Não chegou a quadruplicar.

Já se na mesma data, e no mesmo banco, ele tivesse sacado os mesmos R\$ 100,00 no cheque especial, sua conta hoje estaria negativa em R\$139.259,00 – cento e trinta e nove mil, duzentos e cinquenta e nove reais, ou seja, a dívida cresceu mais de mil vezes. Vale dizer que com os juros cobrados no cheque especial daria para comprar nove carros populares, enquanto com o rendimento da poupança mal daria para o investidor comprar três pneus.

É uma matemática demente, em que se perde de todo o conceito de “lucro razoável”, aplicável a qualquer atividade honesta. Sempre segundo a circular da internet, “não é à toa que o Bradesco teve quase R\$ 2.000.000.000 (dois bilhões) de lucro líquido somente no primeiro semestre, seguido de perto pelo Itaú e etc... Dá para comprar um outro banco por semestre”.

Bancários que somos, sabemos todos como funciona a intermediação financeira: o agente capta recursos de quem os tem disponíveis e os empresta para quem deles necessita. Uma função de interesse social, portanto, que capitaliza, ou deveria capitalizar, a produção. Claro está que, pelo trabalho, pelos riscos, pelos custos e pela referida expectativa de “lucro razoável” os números não podem ser iguais na ponta que remunera e na ponta que cobra. Mas, vamos, seja aqui, seja na África, nove carros versus três pneus não constituem uma operação financeira, e sim um disparate, espécie de suicídio econômico de um país. No limite da concentração de renda, teremos cada vez menos gente com cada vez mais dinheiro, até um ponto teórico em que *um* indivíduo terá *tudo* o dinheiro ... que já não valerá mais nada, por ter perdido a sua condição de mecanismo de troca. Um tiro no pé.

Claro, há todo um mecanismo de explicações, também teóricas, para o que é inexplicável na prática: o Estado não consegue manter-se com o 1/3 do PIB que recolhe em impostos; aí emite títulos e rapa a poupança interna. Em consequência, o custo do dinheiro dispara no mercado financeiro; aí o capital especulativo internacional migra para o Brasil, fica o tempo exato de abocanhar taxas de juros de Ali-Babá e volta para casa, engordado. Com o dólar assim sobreofertado, seu preço desaba diante do Real; nossos produtos industrializados perdem competitividade e ficamos limitados à exportação de matérias-primas, as *commodities*, cujo preço é determinado pelas bolsas mundiais.

Para proteger, ainda que minimamente, a indústria nacional e os empregos que ela gera, o Estado é obrigado a enxugar os dólares do mercado, e para poder comprá-los emite mais títulos, capta mais reais no mercado interno, aumenta os juros ... e fecha-se o círculo vicioso. Uma coisa, por simplesmente explicada, não está justificada, nem será boa apenas porque alguém a explicou. Está errado. O Brasil carrega uma reserva em divisas que já supera os US\$ 300 bilhões e que nos custa os 12% anuais da SELIC, taxa estabelecida pelo mesmo Banco Central que compra os dólares da especulação, enxugando gelo. Aplicada no mercado internacional, esta reserva de US\$ 300 bi renderia, com sorte, em torno de 0,5%/ano. De novo, nove carros populares versus três pneus.

A culpa, histórica, desde o ano 1500 da descoberta do Brasil, é do Estado? Ora, quem é “o Estado”; o que é “o Estado”? Também valeria perguntar o que é “o Mercado”, que, para outros, seria o vilão de todas as nossas mazelas. Estado e Mercado têm em comum o fato de serem pessoas jurídicas, ficções legais. A rigor, não existem. O que existe, de verdade, somos nós, as pessoas físicas; nós que consumimos mais que o necessário, que compramos o do que não precisamos e nos endividamos sem uma necessidade real; nós que vemos e não protestamos; nós que nos submetemos.

Enquanto continuarmos culpando o que não existe, em vez de modificar o que existe, seguiremos pagando nove carros por três pneus – a propósito, com a gasolina (adulterada) nas nuvens.